Problemas cardíacos em pequenos animais

Autor(res)

Juliana Dias Martins
Elisangela Sousa Silva
Michelle Da Silva Alves
Edimar Mendes Júnior
Gabriela Mendes Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

As doenças cardíacas em pequenos animais, especialmente cães e gatos, têm se tornado uma das principais causas de morbidade e mortalidade na clínica de animais de companhia. Entre as mais comuns estão a doença valvar degenerativa mitral (DVDM), a cardiomiopatia dilatada (CMD) e a cardiomiopatia hipertrófica (CMH), sendo estas últimas mais frequentes em determinadas raças e espécies (Borgarelli & Haggstrom, 2010). A progressão dessas enfermidades pode resultar em insuficiência cardíaca congestiva, intolerância ao exercício, síncopes e até morte súbita.
O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes, envolvendo exames como radiografia torácica, ecocardiografia, eletrocardiograma e biomarcadores cardíacos (Oyama & Boswood, 2018). O avanço nas terapias farmacológicas, como o uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), pimobendan e diuréticos, tem permitido prolongar a expectativa de vida dos animais acometidos. Dessa forma, compreender a prevalência, as manifestações clínicas e as abordagens terapêuticas das cardiopatias em pequenos animais é essencial para o manejo clínico e para a medicina veterinária preventiva.

Objetivo

Avaliar os principais problemas cardíacos em pequenos animais, destacando sua prevalência, métodos diagnósticos e terapêuticos, além de discutir sua importância clínica na rotina veterinária.

Material e Métodos

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, baseada em artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, PubMed e ScienceDirect, publicados entre 2010 e 2023, além de livros-texto de referência em cardiologia veterinária. Foram selecionados trabalhos que abordassem a prevalência, diagnóstico, tratamento e prognóstico de doenças cardíacas em cães e gatos. Os descritores utilizados foram: “doenças cardíacas em cães”, “cardiopatias em gatos”, “insuficiência cardíaca congestiva em pequenos animais” e “cardiologia veterinária”. Após triagem, foram incluídos 32 artigos originais e de revisão, priorizando estudos com relevância clínica, epidemiológica e terapêutica.

Resultados e Discussão

A literatura revisada mostra que a doença valvar degenerativa mitral (DVDM) representa a cardiopatia mais comum em cães de pequeno porte e idade avançada, com maior prevalência em raças como Poodle, Dachshund e Cavalier King Charles Spaniel (Borgarelli & Haggstrom, 2010). A cardiomiopatia dilatada (CMD) é mais observada em raças de grande porte, como Doberman e Boxer, sendo responsável por altos índices de morte súbita devido à arritmia ventricular (Dukes-McEwan & Borgarelli, 2019). Nos gatos, a cardiomiopatia hipertrófica (CMH) predomina, caracterizada por hipertrofia ventricular esquerda e risco de tromboembolismo aórtico, complicação grave e frequentemente fatal (Luis-Fuentes et al., 2020).

Em relação ao diagnóstico, a ecocardiografia é considerada o padrão-ouro, permitindo avaliação morfofuncional detalhada (Chetboul & Tissier, 2012). O eletrocardiograma auxilia na detecção de arritmias, enquanto exames laboratoriais com dosagem de NT-proBNP são indicados para diferenciar dispneia de origem cardíaca ou respiratória (Oyama & Boswood, 2018).

No tratamento, destaca-se o uso do pimobendan, um inodilatador que melhora a contratilidade cardíaca e promove vasodilatação, aumentando significativamente a sobrevida em cães com insuficiência cardíaca congestiva (Boswood et al., 2016). Diuréticos, como a furosemida, continuam sendo a base do manejo clínico, associados a IECA e, em alguns casos, antiarrítmicos. Nos felinos, o tratamento inclui betabloqueadores e bloqueadores de canal de cálcio em casos de CMH, além do uso de anticoagulantes para prevenção de tromboembolismo (Luis-Fuentes et al., 2020).

Esses achados reforçam que o manejo das cardiopatias em pequenos animais exige diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e terapêutica individualizada, com impacto direto na expectativa e qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão

As doenças cardíacas em pequenos animais apresentam elevada prevalência e impacto clínico, especialmente a DVDM em cães e a CMH em gatos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado, com destaque para o uso de ecocardiografia e fármacos como pimobendan, são fundamentais para prolongar a sobrevida e reduzir complicações. Assim, a abordagem multidisciplinar e contínua é essencial para a medicina veterinária moderna.

Referências

Borgarelli, M., & Haggstrom, J. (2010). Canine degenerative myxomatous mitral valve disease: natural history, clinical presentation and therapy. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 40(4), 651-663.

Boswood, A., et al. (2016). Effect of pimobendan in dogs with preclinical myxomatous mitral valve disease. Journal of Veterinary Internal Medicine, 30(6), 1765-1779.

Chetboul, V., & Tissier, R. (2012). Echocardiographic assessment of canine degenerative mitral valve disease. Journal of Veterinary Cardiology, 14(1), 127-148.

Dukes-McEwan, J., & Borgarelli, M. (2019). Canine dilated cardiomyopathy: aetiopathogenesis, diagnosis and

treatment. Veterinary Research Communications, 43(1), 45-56.

Luis-Fuentes, V., et al. (2020). Feline hypertrophic cardiomyopathy: current concepts and controversies. Journal of Veterinary Cardiology, 27, 7-21.

Oyama, M. A., & Boswood, A. (2018). Biomarkers in canine and feline cardiology. Journal of Veterinary Cardiology, 20(1), 27-36.